

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 9 DE JULHO DE 1878

GUIMARAES 9 DE JULHO

## Sempre elles!

São intoleraveis estes nossos patricios regeneradores! Imaginando-se superiores a tudo e a todos, julgam poder enganar os mais com frivolidades e estalicias de tal jaez, que até os menos intelligentes conhecem.

A falta de recursos sérios de que lançar mão, aproveitam-se da intriga e das promessas espaventosas, que jámais cumprirão, porque não podem, convictos os loucos, de que este povo é tão ignorante como elles que assim possa acreditar nas suas fanfarronadas e intrujisses!..

Mas nós cá estamos atentos para soltarinos estrepitosa gargalhada em resposta ás suas tolices e desvairamentos, porque outro nome não podem ter os actos que aquelles insensatos estão praticando a cada instante.

Cuidado, senhores, que nós não somos d'aquelles que nos deixamos illudir com promettimentos irrealisaveis, como os que alardêam presentemente, com o unico fim de

angariarem alguns votos para as proximas eleições.

O sr. de Margaride abriu a scena com uma palhaçada triste e irrisoria de que não colheu proveito algum, pois que os vimaranenses de so-bejo conhecem o caracter hypocrita e interesseiro d'aquelle cidadão, que em troca de um pariato ou Marquezado seria capaz de vender a sua alma a Satanaz.

Não deixava de ser enge-nhoso o seu projecto se não cahisse n'um ridiculo pasmoso, á falta d'habilidade para se manter n'uma posição séria e de homem sensato.

Aquellas perguntas formuladas d'um modo nauseabundo e ignobil, no telegramma a que alludimos em o nosso artigo precedente, fizeram-o cahir no lodaçal da abjecção, tornando mais patentes as suas ambições e servilismo.

Depois d'aquella truanice praticada pelo sr. de Margaride, foram alguns amigos seus ao Porto, para, no dizer d'elles, fallarem com o snr. Fontes Pereira de Mello, a fim de conseguirem d'elle a promessa de vir pa. a esta ci-

dade um regimento qual-quer!

Como um telegramma é uma coisa que sendo notoria se torna mais importante, telegrapharam aquelles individuos para esta cidade, pouco mais ou menos n'estes termos:

«Fontes prometteu que chegando a Lisboa manda compôr o quartel. Disse mais que irá para Guimarães um regimento até ao fim do anno.»

Não sabemos se diriam corrente; se o não trouxe é mais leve o compromisso, por que ficaremos esperando pelo fim do tal anno, que nunca veremos chegar!

Ahi esta como os pobres alliados do sr. de Margaride — o governador civil do Porto *in nomine* — tentam illudir o pobre publico vimaranense para ver se conseguem que elle vá votar n'um governo que só nos tem dado provas de esbanjador e perdulario, que lhe nega o pão ganho á custa de milhares de sacrificios, que nada tem feito em pró do interesse do publico!

Povo vimaranense! Não te deixes cahir na armadilha que te preparam covardemen-

te e que será a tua perdição! Lucta quanto possas e repelle os oppressores, que te enganam com promessas fallazes, e mostra-lhes, á bocca da urna, o que podes e o que vales e que tambem sabes ser livre quando queres e que não temas as ameaças dos caudilhos do poder.

## As promessas do sr. de Margaride

Chovem sobre esta cidade os beneficios do sr. de Margaride. Os amigos do pupillo do sr. Bento de Freitas continuam preparando o terreno para as eleições, prometendo em nome d'aquelle funcionario *titular* um destacamento de policia civil, um batalhão, obras no quartel, etc.

Asseguram tambem que os srs. Fontes e Lourenço de Carvalho se obrigaram solemnemente a fazer sem demora a concessão da linha ferrea de Chaves, passando por Guimarães.

E julgam com estes boatos illudir o povo!

Pois a *Religião e Patria*, tão prompta sempre a entoar hymnos ao patriotismo do sr. de Margaride, não seria a primeira a annunciar o caso feliz se esses boatos tivessem o menor viltumbre de verdade?

Emprazamos a *Religião e Pa-*

*tria* para dizer com franqueza o que sabe da concessão do caminho de ferro por Guimarães.

Verão os nossos leitores que ella continua a guardar a tal respeito o mais prudente silencio.

A comedia estava bem preparada, mas a *Religião e Patria* recusou-se a representar o papel que lhe destinaram.

Saibam, finalmente, os nossos leitores, que os amigos do governo em Braga andam tambem espalhando o boato de que o sr. Fontes e o sr. Lourenço (sem ser de Braga) se obrigaram para com os regulos d'aquella terra a fazer partir de Braga pelo valle do Cavado o caminho de ferro de Chaves, ficando d'esse modo Guimarães sem linha ferrea.

Qual das duas cidades está sendo illudida?

O silencio da *Religião e Patria* faz-nos acreditar que mais uma vez os vimaranenses serão ludibriados.

## Codigo administrativo

## CAPITULO II

Competencia e attribuições da junta geral do districto

(Continuado do n.º 517)

6.º Subsidiar estabelecimentos de beneficencia, instrucção e educação, de que não seja administradora, uma vez que esses estabelecimentos sejam de reconhecida

me os bracetes eguaes e nada mais.

—Vejam... deixae-me unicamente collocar nos vossos cabellos este laço azul... de longas fitas, cabindo uma sobre a espada e a outra sobre o pescoço... Assim, eis tudo prompto.

Depois de haver acrescentado esta addicção á *toilette*, Julieta sahio do quarto.

Mariquita seguia-a vivamente para lhe calçar as luvas perfumadas e fazer-lhe entrega do leque. Mas Julieta, tomando somente o formoso leque de plumas bateu com elle docemente na cabeça da sua aia e desceu, correndo, as escadas.

Ao encontrar-se no salão que precedia o quarto do doente suspendeu-se.

Estava alli M. Montbrun, de pé, com os braços cruzados e a cabeça inclinada sobre o peito, proximo do vão d'uma janella.

O criado Moreau entrou ao mesmo tempo que sua ama.

Do quarto contiguo observava-se tudo quanto se passava no salão, em consequencia de se conservar aberta uma porta d'este compartimento.

(Continua)

(3) FOLHETIM  
CLEMENÇE ROBERT  
O PAE E A FILHA  
VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO  
SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a official do exercito

## II

A tempestade havia succedido um tempo mais sereno. A atmosphera, d'uma cor cinzenta, o mormurio monotonico da chuva sobre as folhas, o ruido surdo das rodas sobre a areia, harmonisavam-se n'um socego lugubre com esta scena da noite.

De tempos a tempos o moribundo abria os olhos. Era o unico signal de existencia que podia dar; mas n'aquelle olhar lia-se como que uma esperanza na joven que o queria arrebatár á morte.

Tentou títar em Julieta o seu olhar embaciado, mas bem depressa as palpebras se uniram com o pezo da dôr.

Assim chegaram ao castello de Valbreuse.

Ao encontro dos viajantes veio

um criado que M. Montbrun havia mandado adiante, e á luz dos archotes de que se havia prevenido, o ferido parecia encarar com uma expressão mais lucida e como que com alguma curiosidade, o lugar aonde entrava e as provas que o cercavam.

Mas, por effeito d'aquelle esforço, a cabeça retomou a sua posição e o ferido ficou novamente privado dos sentidos.

Foi transportado para um quarto do castello. M. Montbrun desapareceu para se informar dos seus, mas sua filha, a formosa Julieta, rodeada de creados, passou a primeira noite a prodigalisar cuidados ao desgraçado.

—Men Deus! men Deus! que noite me haveis feito passar, senhora! dizia no dia seguinte, pelo meio-dia, Mariquita vestindo Julieta em frente d'uma *toilette* Pampadour.

—E' um prazer,— respondeu sorrindo Julieta.

—Depois chegaram tão tarde!

—Ingatal eu que poderia esperar pelo dia seguinte que abraçasse a tempestade, preferi vir sempre rodeada pela turia dos elementos a tu ficares com cuidados.

—Ainda vos esperi até á meia noite, á janella... por esta tempestade!

—Crês tu que a noite fosse

mais bella pelas estradas?... Mas olha hoje, que céu tão puro e brilhante!

—E trazerem aqui um doente... quasi morto!...

—Bem vêes que fiz bem... parece que esta manhã recuperou a vida.

—Eu creio... durante toda a noite que passei junto ao leito do enfermo, nada mais fiz do que cuidar e lavar-lhe a ferida.

—E o mesmo farás esta noite... far-te-hei companhia até que esteja bom.

—Ah!

—Agora dorme; Vicente vigia-o enquanto que mandei Mearau á aldeia procurar um medico. Mas diz-me... tu que já aqui estás ha alguns dias, diz-me alguma coisa a respeito da nossa nova morada.

—E' um formoso presente que o rei fez a vosso pae.

—Não é isso o que eu pergunto.

—Tres edificios pouco altos, mas guarnecidos de torres e semimergulhadas sob magnificas sombras, um laranjal em volta; do outro lado uma capella; e, no meio, encantadoras aleitafas de verdura.

—E os jardins são grandes?

—Oh! tem por onde correr, como os do collegio onde estive... Já fui á bibliotheca.

—Oh! Mariquita.

—Não está bem adornada.

—Como assim!

—Não, só tem livros antigos..

preciosos.

—Ah! bem sei... são tratados da transmissão das almas, da grande sciencia da metempsyose.

—A grande sabedoria, senhora.

—Não trazes nenhum livro

contigo?

—Sempre... e se quereis

comprometto-me a provar-vos...

—Não... conclue a *toilette*.

—Está prompta.

—Não quero estas plumas

em estas rendas, disse Julieta

com impaciencia. Isso é bom para ti, ama.

E Julieta, affastando-se alguns passos para melhor poder contemplar Mariquita, disse:

—Sim, eis-vos mais *coquette*

que nunca... com o teu vestido

branco enramado, de folhos...

com o teu lenço bordado ao pescoço...

com a tua coifa engommada sobre o teu cabello empoadado...

—Deixae-me, senhora; cada

anno pede um enfeite.

—E tu já contas cincoenta,

ama.

—Eis o vosso vestio de cam-

braia.

—Bem... dá-me o collar de

vellido bordado de pedras... traz-

utilidade a alguma povoação importante ou a alguma classe digna da protecção publica;

7.º Mandar proceder, na conformidade das leis respectivas, á abertura, construcção, reparação e conservação das estradas districtaes;

8.º Crear os empregos necessarios ao desempenho dos serviços da administração e interesse do districto, arbitrando-lhes a correspondente remuneração, e extinguindo-os quando se tornem desnecessarios;

9.º Nomear os empregados da administração districtal, cujos vencimentos estejam a cargo do respectivo cofre, suspendendo-os e demittindo-os, depois de ouvidos, quando commettam faltas graves, ou se tornem indignos de exercer as suas funções;

10.º Nomear e demittir os professores pagos pelo cofre districtal na conformidade do que fór disposto nas leis especiaes;

11.º Deliberar sobre os pleitos a intentar e a defender por parte do districto e transigir por elles;

12.º Contrahir empréstimos para a realisação de melhoramentos districtaes, estabelecendo a respectiva dotação e estipulando as condições da sua amortisação;

13.º Contratar com empresas individuais ou collectivas a execução de quaesquer obras, serviços ou fornecimentos de interesse para o districto;

14.º Celebrar accordos com outras juntas geraes para a realisação de melhoramentos de utilidade commum dos respetivos districtos;

15.º Fazer regulamentos para a execução de todas as providencias e serviços permanentes;

16.º Fazer regulamentos de policia sobre todos os assumptos de policia municipal, que convenga regular uniformemente em todos os concelhos do districto;

17.º Nomear a commissão districtal encarregada de executar as suas deliberações, e substituir os seus membros quando o julgar conveniente;

18.º Fixar as quotas com que os camaras municipais devem concorrer para as despesas districtaes e a percentagem adicional ás contribuições directas e geraes do estado, que constitue receita do districto;

19.º Fixar a dotação de todos os serviços e regular todas as despesas da administração districtal.

20.º Deliberar, na conformidade das leis respectivas, sobre a conveniencia de serem expropriadas por utilidade publica as propriedades necessarias aos melhoramentos do districto.

21.º Approvar o orçamento districtal.

Art. 54.º Como auctoridade tutelar da administração municipal e parochial compete á junta geral:

1.º Conceder ou negar approvação a todos os actos, deliberações e accordos das camaras municipais e juntas de parochia, que nos termos d'esse codigo carecem d'essa approvação para se tornarem executórios;

2.º Recomendar á iniciativa das camaras municipais e juntas de parochia os melhoramentos das respectivas administrações, dando-lhes todas as indicações e instruções necessarias ao bom desempenho dos serviços dependentes da confirmação tutelar.

Art. 55.º Como auxiliar da execução de serviços de interesse geral do estado incumbe á junta geral:

1.º Exercer as attribuições que lhe são commettidas por disposições das leis;

2.º Propôr ao governo a lista triplique para a nomeação do conselho de districto;

3.º Emitir voto consultivo

em todos os assumptos sobre que

fôr consultada pelo governo;

Art. 56.º As deliberações da junta geral do districto no exercicio das attribuições administrativas enumeradas no artigo 55.º são executorias, independentemente de confirmação de qualquer tribunal ou auctoridade.

§ unico. São exceptuadas da disposição d'este artigo, por carecerem de confirmação do governo:

1.º A aquisição e alienação de bens immobiliarios e as transacções sobre pleitos;

2.º O levantamento de empréstimos, quando os respectivos encargos, só de per si, ou juntos aos encargos de empréstimos já contrahidos, absorvam mais da decima parte da receita calculada no orçamento ordinario do respectivo anno;

3.º A demissão de empregados.

Art. 57.º As deliberações tomadas pela junta geral no exercicio das attribuições administrativas designadas no artigo 55.º, e que não estão sujeitas á confirmação do governo, têm como as deliberações tomadas no exercicio das attribuições tutelares declaradas no artigo 54.º, não podem ser revogadas ou alteradas senão por meio de resolução contenciosa do conselho de districto, e sómente nos casos seguintes:

1.º Quando o esse actos ou deliberações resultar offensa de direitos;

2.º Quando as deliberações forem nullas por algum dos motivos enumerados no artigo 35.º

Art. 58.º São competentes para recorrer das deliberações da junta geral: nos casos de que trata o n.º 1.º do artigo antecedente, as pessoas cujos direitos se reputam offendidos; e nos casos a que se referem o n.º 2.º, o secretario geral do governo civil do districto, como representante do ministerio publico.

(Continúa)

## GAZETILHA

### Regresso

Na manhã do proximo sabado regressaram das Caldas das Taipas a esta cidade, os excm.ºs srs. condes de Villa Pousa.

As boas vindas aos distinctos fidalgos.

### Chegada

Chegou hontem á noite a esta cidade com sua excm.ª esposa e acha-se hospedado no «Hotel de Guimarães», o nosso antigo e muito presado amigo e patrio o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, cavalheiro muito digno a todos os respeito.

S. s.ª tenciona demorar-se poucos dias entre nós, regressando á invicta cidade, onde o chamam os seus negocios commerciaes.

O sr. Augusto Leite tem sido visitado por muitos amigos, que sabem apreciar o seu honrado character e distinctas qualidades.

### Reunião

Os nobres srs. viscondes de Lindoso receberam no seu palacete algumas pessoas de suas mais intimas relações, na noite de domingo proximo.

### Partida

Partiu para Paris o nosso illustado amigo e distincto collaborador, o sr. dr. Magalhães Lima.

Apetecemos a s. exc.ª feliz

viagem.

### Demonstração liberal

Com as demonstrações festivas do estylo, solemnizou-se hontem o 46.º anniversario do desdobrar do exercito libertador nas praias de Mindello, repicando os sinos das torres da cidade de manhã, ao meio dia e á noite.

A fachada do edificio da camara tambem esteve á noite illuminada.

### Parabens

Fez ha dias examina Universidade de Coimbra e ficou plenamente approvado no 4.º anno de direito, o sr. visconde de Lindoso, Gonçalo, sympathico mancebo filho do sr. visconde do mesmo titulo.

Parabens a s. exc.ª

### Enfermidade e melhoras

Esteve ultimamente bastante incomodado de saude, mas já vae em via de convalescença, o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, abalizado facultativo e prestimoso cavalheiro d'esta cidade.

Anhelamos que em breve se nos proporcione occasião de noticiar o seu completo restabelecimento.

### Historias da regeneração

Ao nosso estimavel collega do *Diario do Minho* constou que brevemente seria transferido para aqui o regimento de infantaria 3, retirando a ala direita do 6 que faz actualmente a guarnição, para Vianna do Castello.

Dir-se-hia que era resultado d'aquellas pedanteseas e risiveis phrases que o sr. de Margai delançou á telegraphia — «Regimento provavel».

Mas por mal dos nossos peccados o adverbio *brevemente* que apadrinha a noticia, significa para o assessorado do sr. Freitas Soares, o tempo necessario para amadurecerem as cebollas do Egypto, as quaes nos ha-de trazer o tal regimento!

Esperemos, esperem principalmente os srs. eleitores a quem o presente é dirigido; e enquanto esperam, vão preparando e adubando bem o pucariuho eleitoral, que é em definitiva o que pretendem os nossos astuciosos pretores com estas e outras ardilosas promessas.

As cebollas, o regimento, os assessorios, n'uma palavra, virão, são «provaveis» no dizer do sr. de Margai del...!

Pois quem os não conhecer que os compre!

Sempre o engodo, a astucia e a traição ao pobre povo, quando querem fazer... as eleições!

Mas quem se fiará hoje nos individuos das Penitenciarías, do real d'agua, das barreiras e de tantos outros novos tributos com que nos querem flagellar?

### Lucto

Está de lucto o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, habil clinico d'esta cidade, em virtude do fallecimento de uma sua irmã.

Admpanhando, pois, s. s.ª

na dor que ora opprime o seu fraternal coração, d'aqui lhe transmitimos sinceros pizames.

### Neurologia

Em um dos dias da proxima semana falleceu o sr. Francisco Martins da Costa Guimarães, antigo e honrado negociante d'esta praça, e pae do nosso amigo o sr. António Martins Pinto de Cunha, acreditado commerciante d'esta cidade.

A toda a familia dorida devotamos os mais cordeaes sentimentos.

### Espectaculo de gala

Para commemorar o 46.º anniversario da entrada das tropas liberaes na invicta cidade, tem logar hoje no nosso theatro uma representação de gala, desempenhada pelos curiosos artistas que representaram ha dias.

Depois de recitada uma bella poesia analogo ao dia pelo insigne actor Cerqueira, subirá á scena novamente a comedia-drama em tres actos intitulada — «A Porta Falsa»

O espectaculo torna-se recommendavel ao publico vinaranense, porque visa a dois fins: commemorar uma das datas mais gloriosas da nossa historia liberal e ajudar um habil e modesto artista, em beneficio do qual reverterá o producto da funcção.

### Banco Commercial de Guimarães

Como se vê do annuario que em outro lugar publicamos, este acreditado estabelecimento de credito começou no dia 8 do corrente a pagar o seu divicudo correspondente ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 por cento ou 4\$000 reais por accção.

### Providencias

O muro da rua Nera de Santo Antonio, em frente á extincta torre de S. Bento, ameaça ruina.

Sendo aquella rua de muito transitio, pedimos providencias á illm.ª camara, antes que alguma desgraça tenhamos de lamentar.

### Novenas

Começaram hontem as novenas em honra da Virgem do Carmo, na igreja da Ordem Terceira d'este nome.

### Publicação

Recebemos e agradecemos um exemplar dos «Estatutos da Caixa Economica Popular, sociedade cooperativa de credito, consumo e auxilio ás industrias — responsabilidade limitada», que acaba de publicar-se em Lisboa, e cuja sede é no largo do Caldas n.º 4.

### Romagem de S. Torquato

Como prenunciamos, teve logar no proximo domingo a grande romagem de S. Torquato, cujo local dista d'esta cidade uns cinco kilometros.

A concorrência de povo foi extraordinaria e mais ainda pareceria se os carros de ficle e de carreira, que eram numerosissimos

e se cruzavam em um continuo vaivem, não facilitasse o movimento de dezenas de milhares deromeiros.

Esta romaria é hoje, por sem duvida, a mais concorrida do reino.

Pelas informações que temos, a cifra das esmollas attingiu a 2:400,000 reis.

A policia foi feita por uma força de infantaria 6, commandada pelo sr. capitão Mendes, a qual não teve, felizmente, de prestar serviços de séria importancia, pois que a não serem alguns «gaitos» que por lá fizeram das suas e por isso deram entrada na cadeia, nada mais ha a registrar, graças á boa indole do nosso povo.

### «O Clamor Popular»

Temos sobre a banca de trabalho n.º 9 do excellento jornal echo da opinião publica, que com o titulo que nos serve de epigraphe se publica no capite.

### Destacamento de cavallaria

A manhã deve dirigira esta cidade um destacamento de cavallaria 7, e na quinta-feira parte para Braga a fim de receber a força da mesma arma que ali destacata.

### «O Sorvete»

Já recebemos os 3 ultimos numeros que nos faltavam d'este espirituoso e divertido jornal. Agradecemos a pontualidade com que os seus illustados directores se dignaram attender á nossa reclamação.

### Communicados

Sr. redactor

Supplico a v. se digne dar-me um logar nas columnas do seu acreditado jornal, para fazer publico o meu reconhecimento.

Proximo a partir da villa de Felgueiras, e desejando dar uma prova da minha gratidão, não deixarei de mostrar-a aos illm.ªs srs. que formam a orchestra, que são — Gaspar Teixeira Leite Rojado, Fortunato Leite Ribeiro Magalhães, José Antonio Gomes, Gaspar Leite Ribeiro Magalhães e Joaquim da Costa Teixeira Guimarães, que com seu merito reconhecido temo alliantado os espectaculos.

Não esqueerei os favores que com tanta delicadeza me tem prestado o excm.º sr. dr. Antonio Leite Ribeiro Magalhães, dignissimo administrador do concelho, (a quem tive a honra de ser recommendado e seu irmão José Leite Ribeiro Magalhães), como tambem aos srs. Jacintho Teixeira Leite e José Joaquim d'Oliveira Felgueiras, os serviços que me prestaram, aquelle como sabio facultativo, e este como protector da companhia na passagem de oihetes.

Aqui fica consignado um aperto de mão ao sr. Bento Soares Alves da Cunha, que generosamente me cedeu a sua casa para morar, a pedido do meu amigo M. de Lemos.

As madeiras para formo o palco provisorio, foram tambem gratuitamente offerecidas por os illm.ªs srs. Antonio Joaquim de Barros Lima e Antonio da Costa Guimarães.

A todos os referidos cavalheiros agradeço do intimo da minha

alma, e me confesso grato em tudo e por tudo.

Felgueiras 3 | 7.º | 78.

Juan Nunes.

Sr. redactor

A immoralidade progride e quem devia sustar-lhe o passo, ou a proteger ou a dissimular.

Vizella está sendo um fóco de corrupção, e as autoridades fazem vista grossa.

Esta terra está inundada de tratantes e não obstante as repetidas queixas, é voz que clama no deserto: não ha uma só noite em que não haja uma vozeria infernal, que incommoda os cidadãos pacíficos; todos perguntam pelas autoridades locais, mas estas não apparecem; emfim esta terra está sem rei nem roque.

Ha n'esta terra quatro casas de jogo, mas jogo prohibido pelas leis, como roleta, monte e vermetelha; e estas casas estão abertas de dia e de noite, e joga-se nellas ao rés da rua; afóra uma alluviação de rodas da fortuna, que estão espalhadas pelas praças e ruas, havendo além d'isso um chaté que, além de jogo, tem mais alguma couza que a decencia manda aqui occultar.

E' tal o desaloro, que um chefe de familia vê-se obrigado a retirar-se, antes mesmo de concluir os seus banhos, para que seus filhos não sejam victimas de tanta devassidão.

Esperamos que haja remedio, aliás iremos mais longe.

Caldas de Vizella

3 de julho de 1878.

Um banhista.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Balancete em 30 de junho de 1878

Table with financial data: CAIXA EXISTENTE em metal 60.615\$961, Letras descontadas e a receber 301.264\$333, Letras em liquidação 14.592\$895, etc.

Table with financial data: CAPITAL 600.000\$000, Depósitos a prazo 165.919\$839, Depósitos á ordem 22.476\$400, etc.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores, João Dias da Castro, José Maria da Costa

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do allto, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquiza de Brehau duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março, 1866.

—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalescière salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruado em consequência de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalescière me restituiu a saude.—A BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m<sup>te</sup> Leger, de doença do fígado, diarrheia, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalescière remoeçou-o. «Prêgo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por minuto em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Du Barry & C.ª (Limitada)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent street Vales; Londres Valverde 4 Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Lanharia 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pina & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Arújo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Barbéria, 77; J. R. de Sequeira, pharm. Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Lays, 86; Viuva Destre Bahir, Rua de Cedofita, 60; Fontes & C.ª, drog., praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de

Santo Antonio, 223 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1º semestre do corrente anno, na razão de 2 0/10 ou 1\$000 reis por acção começa a pagar-se do dia 3 do corrente em diante, em Guimarães na thezouraria do Banco, no Porto na Caixa Filial do mesmo e em Braga na respectiva agencia.

Guimarães 5 de julho de 1878.

Pelo Banco Commercial de Guimarães Os directores, José Maria da Costa João Dias da Castro.

CRIADA DE SALLA

NA redacção d'esta folha se dirá quem precisa d'uma criada de salla, de boas qualidades moraes, e que saiba engommar roupas de homem e senhora, bem como prestar os demais serviços proprios de uma familia.

Pozzalana dos Açores

As argamassas compostas com este material dão excellent resultado. Recommenda-se, por isso, aos srs. mestres d'obras e engenheiros o emprego d'elle. Grande deposito a preços rasoaveis — Cima do Muro dos bacalhoeiros n.º 77.

PORTO

AO PUBLICO

ABAIXO assignado, com estabelecimentos de hospedaria em Vizella e Taipas, participa ao publico que acaba de fazer acquisição do muito antigo e conceituado Hotel dos DOUS AMIGOS, situado no Campo de Sant'Anna, (fronteiro ao jardim) um dos mais aprasiveis e formosos locaes da cidade de Braga.

O annunciante, já de sobejo conhecido de seus freguezes, não se tem poupado a esforços para que sejam plenamente satisfeitas todas as pessoas que se dignem honralo com a sua concorrencia.

Os hoteis nas Caldas de Vizella e Taipas, tambem se acham situados nos mais bonitos sitios d'essas povoações e decentemente mobilados para receberem hospedes a toda a hora; o serviço corresponderá ao bom tratamento de seus subordinados, pois que qualquér d'estes hoteis está a par em tudo e por tudo dos primeiros estabelecimentos d'este genero, já peia honestidade de que seu proprietario exuberantemente conhecido, como tem provado muitas vezes tan-

to n'esta cidade como fora d'ella, e já pela limpeza em que o signatario faz muito por caprichar.

Posto isto, o annunciante confia em que o publico não deixará de affluir aos seus supra-citados estabelecimentos.

Guimarães 1 de junho de 1878.

Manoel do Couto Villas.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Calçado de todas as qualidades

PARA homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por caza, ditos de liga, courinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de calçado e cabedaes de Bernardo José da Silva, rua de S. Damazo, Guimarães.

Antonio do Couto, Santa Marinha, Torquato Ribeiro & Companhia.

FAZEM saber ao respeitavel publico que no dia 15 de junho saem tres carreiras diarias para o caminho de ferro, saindo de Guimarães ás 4 e 12 da manhã.

Preço 400 reis.

Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães.

Dinheiro a juros

Ha 4.000\$000 para dar a juros. Quem pretender fallem n'esta redacção.

ESTABELECIMENTO DE TRENS DE ALUGUER

DE

Antonio do Couto (VINAGREIRO)

Escriptorio

em casa do sr João Manoel de Mello, campo do Toural n.ºs, 2 e 4

GUIMARAES

Freta coupés, calechês, victorias, char-a-banks e diligencias para viagens, passeios e visitas, por preços commodos.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Arrenda-se

Arrenda-se na rua de D. João 1.º a caza em que esteve a repartição do correio.

Prevenção

FAZ-SE publico que não sendo possível continuar o transito de carros pela estrada real n.º 32, do Porto a Villa Pouca d'Aguiar, na par-

te em construcção entre a ponte de Cavez e a Portella de Santa Eulalia, durante o tempo necessário para a conclusão das obras d'arte, fica a passagem dos carros interrompida até segundo aviso.

E para constar e por me ser ordenado mandei publicar este.

Secretaria da serção em Danões 7 de junho de 1878.

O chefe de trabalhos,

Bento José Teixeira Botelho.

BANCO DO DOURO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1878

A DIRECCAO d'este banco annuncia que no dia 8 do corrente meiz começa o pagamento do dividendo do primeiro semestre de 1878, a razão de 3 1/10, ou reis 3\$000 por cada acção.

O pagamento faz-se: Na sede—em todos os dias uteis;

No Porto—escriptorio dos agentes os srs. José Duarte d'Oliveira & C.ª, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Em Lisboa—escriptorio dos agentes, os srs. Cunha Porto, Irmãos—Largo do Corpo Santo n.º 13—1.º andar.

NOVA CARREIRA PARA FAMILIÇÃO

Para o comboio da tarde

Antonio do Couto Vinagreira & Comp.ª annunciam que no dia 1 de julho proximo principia com mais uma carreira para familiarção, em combinação com o novo horario do caminho de Ferro para o Porto, Braga e Vianna do Castello, partindo de Guimarães ás 3 horas da tarde e de Familiarção para Guimarães á chegada dos primeiros comboios do Porto, Braga e Vianna.

PREÇOS

Preço de cada logar 400 reis. São concedidos a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

As bagagens quando tenham excesso serão pagadas em Guimarães, tanto na ida como na volta da diligencia;

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio do sr. João Manoel de Mello, Campo do Toural n.º 4 (à esquina)

Guimarães 23 de Junho de 1878.

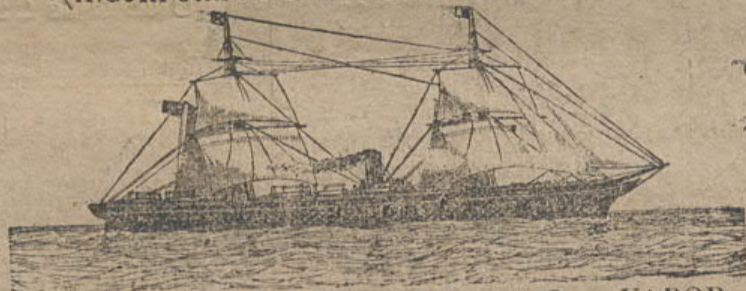
Antonio do Couto Vinagreira & C.ª

Theresa Clara Botças, moçadora na rua de N. Senhora da Guia n.º 47, achando-se entredada ha perto de 3 annos e na maior indigência, vem por este meio recorrer ás almas caritativas, pedindo-lhe a socórram com uma esmolinha, pelo Divino Amor de Deus.

Em 13  Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

NEVA..... em 13 de Julho      ELBE..... em 13 de Agosto  
MONDEGO..... em 28 de Julho      MINHO..... em 28 de Agosto

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sr. JOÃO ANTONIO FERNANDES GUIMARAES.

# TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editoes, recibos, etc. etc.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno ..... 27800 réis  
Por semestre ..... 14400  
Por trimestre ..... 7200  
Polha avulso ou supplemento ..... 400

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Comercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Comercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando as que involvam responsabilidade, sem que estas venham competentesmente legalizadas. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno ..... 32200 réis  
Por semestre ..... 17600  
Por trimestre ..... 8800  
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno ..... 7000

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

# MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete NEVA sahirá em 13 de Julho

MONDEGO sahirá em 28 de Julho

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.<sup>o</sup> sr. JOÃO ANTONIO FERDADES GUIMARAES.



**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**





**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

JOZE DO LIVEIRA encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	210 réis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	140 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

## A RETALHO:

Vinho de meza a 30, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.